



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
solenidade de inauguração da 1ª Etapa da Expansão da Honda-Manaus**

**Manaus-AM, 14 de dezembro de 2004**

Eu quero cumprimentar o nosso querido governador Carlos Eduardo de Souza Braga, governador do estado do Amazonas,

Quero cumprimentar o meu companheiro e ministro Alfredo Pereira do Nascimento, ministro dos Transportes,

Meu companheiro, agora cidadão amazonense, Luiz Furlan, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior,

Quero cumprimentar o meu companheiro Agnelo Queiroz, ministro dos Esportes, que hoje veio aqui para inaugurar um Centro de Excelência para a prática de esporte na cidade de Manaus,

Quero cumprimentar o meu companheiro Ciro Gomes, ministro da Integração, que tem muito a ver com o modelo de desenvolvimento que a gente vai colocar em prática daqui para a frente no país e, sobretudo, na Amazônia,

Quero cumprimentar o governador Otomar de Souza Pinto, governador de Roraima,

O governador do estado de Rondônia, Ivo Cassol,

Quero cumprimentar os deputados federais aqui presentes,

Quero cumprimentar o contra-almirante Marcus Vinícius de Hollanda, comandante naval da Amazônia,

O general de exército Cláudio Barbosa de Figueiredo, comandante militar da Amazônia,

O major-brigadeiro-do-ar Cleonilson Nicácio da Silva, comandante do 7º Comando Aéreo Regional,

Meu companheiro Carlos Wilson, presidente da Infraero,

Meu companheiro Serafim Correia, prefeito eleito de Manaus,



Quero cumprimentar a Flávia Grosso, superintendente da Suframa,  
Quero cumprimentar o senhor Tetsuo Iwamura, presidente da Moto  
Honda da Amazônia,

Quero cumprimentar os funcionários da Honda, as funcionárias, os  
vendedores, os anunciantes,

Ou seja, quero cumprimentar a todos vocês, na verdade. Não adianta  
ficar citando quem eu quero cumprimentar aqui, agora.

Bem, meus companheiros, minhas companheiras,

Antes de falar alguma coisa, Furlan, tem um problema aqui, que é o  
seguinte: tem um monte de prefeitos, aí, que têm um documento para me  
entregar, exigindo que a gente gaste o dinheiro da Suframa aqui na Amazônia.  
E quero pelo menos pedir para que o representante dos prefeitos venha aqui  
me trazer o documento, porque é uma luta, uma luta boa que nós vamos fazer,  
de forma muito carinhosa, para ver se a gente consegue fazer com que o  
dinheiro da Suframa possa ser aplicado aqui na Suframa.

Eu não quero é que vocês saiam daqui com a convicção de que amanhã  
está liberado o dinheiro. Eu quero que vocês saiam daqui com a certeza de que  
eu vou colocar o Furlan para brigar pelo dinheiro de vocês.

Bem, meus amigos e minhas amigas, eu gostaria imensamente de  
agradecer à direção da Honda, através do senhor presidente Iwamura, pelo  
voto de confiança que ele dá ao Brasil, numa demonstração de boa  
provocação, chamando outros empresários a acreditarem no nosso país, a  
acreditarem no estado do Amazonas, a acreditarem na Zona Franca de  
Manaus e aqui fazerem os seus investimentos.

Quando em outras partes do Brasil se fala da Amazônia, normalmente  
se trata a Amazônia como uma região subdesenvolvida ou, muitas vezes, se  
trata a Amazônia como uma região inabitada. Se pudessem todos os  
brasileiros, sobretudo das regiões consideradas mais ricas do Brasil, se



dirigirem ao estado do Amazonas e aqui no estado do Amazonas visitarem Manaus e, dentro de Manaus, o centro industrial, as pessoas iriam descobrir duas coisas: primeiro, que o Amazonas não é inabitado, ele é habitado. É habitado por gente da maior competência, porque os diretores da Honda me disseram que os trabalhadores da Honda, da Zona Franca, são os trabalhadores mais criativos e os que mais produzem, de toda a Honda mundial.

Segunda coisa, iriam perceber um centro industrial altamente moderno. Eu penso que tem poucos lugares no mundo com um centro industrial moderno como a Zona Franca de Manaus. E o que é mais importante: um centro industrial adequado para o estado do Amazonas e para toda a Amazônia, porque é um centro industrial pouco poluente, é um centro industrial que polui menos do que outras regiões do Brasil e outros centros industriais do Brasil. É por isso que nós não demonstramos nenhuma dúvida, assim que tomamos posse, em prorrogar a Zona Franca de Manaus até 2023. É por isso que hoje viemos inaugurar não apenas esta planta da Honda, mas viemos inaugurar um terminal de cargas no Aeroporto Internacional de Manaus, aumentando praticamente em quatro vezes a capacidade de exportação da Zona Franca de Manaus. É por isso, também, que hoje eu fiz questão de ir ao Aeroporto sancionar a lei que isenta os empresários do PIS e do COFINS aqui nesta região tão reclamada e tão reivindicada por vocês.

E nós fizemos isso não foi porque eu gosto mais do dono da Honda ou porque eu gosto mais do Eduardo Braga, ou porque o Alfredo Nascimento é de Manaus e é meu ministro. Nós fizemos isso sobretudo para garantir que mulheres e homens deste país, que mulheres e homens deste estado, que mulheres e homens desta cidade possam ter a mesma oportunidade que vocês, que trabalham aqui, na Honda, têm: trabalhar e, às custas do seu trabalho viver com dignidade e viver com o sorriso bonito que eu vi nesta linha de montagem, hoje, quando eu pude passar, abraçar e cumprimentar alguns



homens e abraçar algumas funcionárias.

E, o que é mais interessante, e eu faço questão de lhe dar os parabéns, presidente da Honda: a quantidade de funcionários. Teve uma menina que eu cumprimentei, eu imaginava que ela tinha 25 anos de idade e ela, só de Honda, tem 28 anos. Eu tive a impressão que ela nasceu aqui dentro da Honda.

Uma empresa que mantém a quantidade de funcionários com mais de 15, 10, 12, 20 anos significa que é uma empresa que mantém uma relação civilizada com os trabalhadores, é uma empresa que respeita os trabalhadores e, por isso, os trabalhadores trabalham com prazer numa empresa, porque se alguém não gostar de uma empresa, não vai ficar 15 anos, 20 anos, 30 anos. Eu, quando comecei a trabalhar, eu não gostava da empresa e pedi as contas com quatro anos de firma.

Portanto, eu quero lhe dar os parabéns. Quero dar os parabéns aos funcionários, porque eu conheço muitas fábricas mas, hoje, o sorriso que eu vi na cara de vocês, naquela linha de montagem, era um sorriso prazeroso, era um sorriso de alguém que está imaginando que este país não tem o direito de ter dirigentes que fiquem lamentando a vida inteira; este país não tem o direito de ter prefeitos, governadores, presidente da República, ministros e autoridades que fiquem reclamando que falta isso, que falta aquilo. O que falta, falta. E nós temos que fazer.

E, ao invés de ficar chorando, vamos ao trabalho, porque o Brasil tem todas as condições para se transformar, definitivamente, numa grande nação no século XXI.

Nós não podemos mais ficar olhando o Japão e lamentando o crescimento do Japão; ficar olhando os Estados Unidos e ficar lamentando o crescimento dos Estados Unidos; ficar olhando a União Européia e ficar lamentando. Nós precisamos parar de olhar para os outros com inveja e saber que nós temos capacidade, criatividade e competência para sermos tão importantes quanto qualquer país do mundo. Basta que a gente acredite na



gente, basta que a gente tenha confiança e basta que a gente faça o que tem que fazer neste país.

Eu quero dizer algumas coisas para o presidente da Honda, para a diretoria e para os funcionários. Nós ainda não completamos dois anos de governo, vamos completar dois anos no dia 1º de janeiro. E como é que nós encontramos este país?

Este país tinha um déficit na conta corrente de, praticamente, 32 bilhões de dólares. Em apenas dois anos, este país passou a ter um superávit de 10 bilhões de dólares. Este país passou vários anos tendo déficit, na balança comercial, a gente importava mais do que exportava. Este país, hoje, já chegou a 94 bilhões de dólares de exportação. E eu estou com um champanhe guardado para abrir, com o companheiro Furlan, no dia em que o Brasil chegar a 100 bilhões de dólares de exportação.

E nós vamos exportar na hora em que a gente sair pelo mundo, como estamos saindo, na hora em que a gente tiver mais gente fazendo como faz o Furlan, como fazem alguns empresários brasileiros. Não vamos ficar aqui, de braços cruzados, esperando que alguém venha comprar os nossos produtos. Vamos lá fora vender, vamos lá fora anunciar. Vamos lá fora, agora orgulhosamente, dizer, em qualquer parte do mundo: “comprem a Honda do Brasil, porque lá o trabalhador e a trabalhadora são mais trabalhadores e mais trabalhadoras”. Em poucos lugares do mundo as pessoas trabalham com um sorriso como o que vocês trabalham, no rosto. Em poucos lugares do mundo as pessoas têm a criatividade de vocês, essa é uma vantagem comparativa do Brasil. Então, a gente não pode ficar reclamando do que não está feito e nós temos que fazer o que precisa fazer. E é por isso que eu sou um otimista.

Somente este ano, até o dia 30 de novembro, nós criamos neste país um milhão e 800 mil empregos de carteira profissional assinada. E vamos criar mais o ano que vem, porque nós acreditamos na nossa agricultura, na nossa indústria, acreditamos na nossa gente, no nosso trabalhador, na nossa



trabalhadora e nos nossos empresários. Se um empresário qualquer, de qualquer parte do mundo vier aqui, ao Brasil, para saber das condições e encontra um Presidente resmungão, chorão, lamentando que as coisas não estão certas, ninguém vai investir num país em que o Presidente não acredita.

Se alguém vem ao governo do estado e o governador, ao invés de vender facilidade, fica chorando miséria, ninguém vem. Nós temos que levantar a cabeça, acreditar que seremos capazes de construir uma nação forte, uma nação grande, porque não é possível que o país não aproveite essa oportunidade.

E eu quero dizer para vocês, sobretudo aos trabalhadores: eu briguei muito para chegar à Presidência da República. Foram três eleições perdidas. Ganhamos. E podem ficar certos que eu pretendo fazer, nesses quatro anos, mais do que muitos fizeram em quatro ou em oito anos neste país, sabendo as coisas que têm que ser feitas, com a simplicidade que têm que ser feitas. Pode acreditar, Presidente, que o Brasil vai continuar crescendo o ano que vem e vai crescer mais. Pode fazer mais investimentos, serão bem recebidos os seus investimentos. Telefone para os seus parceiros no Japão e fale para eles: Querem ganhar mais dinheiro? Querem produzir melhor? Venham para o Brasil. Porque aqui tem governo, tem trabalhador e aqui tem perspectiva da gente poder continuar fazendo com que os nossos produtos continuem a ganhar espaço no mundo.

Eu sou um otimista inveterado. Eu sou tão otimista que, quando a minha mãe saiu de Pernambuco com oito filhos agarrados na saia dela, num pau-de-arara, minha mãe levantava a cabeça e dizia: nós vamos vencer! Para quem saiu de lá e chegou à Presidência da República, eu não tenho o direito de não ser otimista. Escrevam o que quiserem, lamentem do que quiserem, mas eu acredito neste país, eu acredito no povo brasileiro, eu acredito nos empresários brasileiros e, sobretudo, eu acredito no meu governo.

Muito obrigado.



**Presidência da República**  
**Secretaria de Imprensa e Divulgação**  
**Discurso do Presidente da República**

---